PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS PROFESSORES DOS CURSOS TÉCNICOS DO IF-SC CAMPUS FLORIANÓPOLIS – CONTINENTE

Gladis Teresinha Slonski [*]

RESUMO

Uma estratégia para a realização da educação ambiental é a identificação da percepção ambiental da comunidade envolvida. Compreender como os professores percebem o ambiente em que vivem, suas fontes de satisfação e insatisfação é importante para a realização de um trabalho pensado a partir da realidade do público-alvo. Nesse contexto, a presente pesquisa tem como propósito diagnosticar a percepção ambiental dos professores do IF-SC Campus Florianópolis – Continente através de um questionário. Com tal análise, será possível planejar ações e estratégias de educação ambiental que contribuam para que o professor formador de trabalhadores possa agir com responsabilidade sócio-ambiental no desenvolvimento de suas atividades profissionais e na prática cidadã. Os resultados demonstram que os professores possuem uma visão predominantemente naturalista.

Palavras-Chave: Percepção ambiental. Meio ambiente. Educação ambiental.

ABSTRACT

Teachers' Environmental Perception In Technical Courses At The *If-Sc*, *Florianópolis-Continente Campus*

A strategy for carrying out Environmental Education is the identification of a community's environmental perception. Understanding how teachers perceive the environment in which they live in, together with their sources of satisfaction and dissatisfaction is important in order to carry out any study that takes into account the reality of the target audience. In this context, this research aims to diagnose the environmental perception of teachers at the IF-SC, Florianópolis-Continente Campus, through the use of a questionnaire. With this analysis, actions and strategies may be planned in Environmental Education to help teachers of future workers act with environmental responsibility in the development of their professional activities and their citizenship. Results show that teachers have a predominantly naturalistic view.

Keywords: Environmental Perception. Environment. Environmental Education.

[*] Mestre em Biologia Vegetal, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora Titular - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC). E-mail: gladis@ifsc.edu.br

INTRODUÇÃO

As características do mundo contemporâneo vêm estabelecendo mudanças nos perfis profissionais dos trabalhadores, exigindo uma nova educação profissional, alinhada com os requisitos da contemporaneidade. Segundo Rehem (2009), novos enfoques são requeridos à educação profissional, entre eles, o da visão pontual, limitada e fragmentada na direção do pensamento sistêmico, integrador, globalizante e relacional. Para o autor citado, o momento histórico demanda que, com visão crítica e pensamento sistêmico multidisciplinar, o professor formador de trabalhadores desenvolva compreensão do mundo do trabalho e dos cenários atuais e prospectivos, a fim de conduzir o processo formativo sintonizado com tais realidades.

O ser humano, ao longo do processo histórico, foi adquirindo uma postura antropocêntrica, segundo a qual todas as outras partes do ambiente estão ao seu dispor. Na realidade assim posta, a natureza é vista apenas como fonte de recursos. Grün (2009) afirma que, nos sistemas de valores formados em consonância com essa ética, o homem é o centro de todas as coisas e tudo o mais no mundo existe unicamente em função dele. O homem é o centro do mundo.

Como consequência disso, hoje, a questão ambiental é um dos temas considerados estratégicos nos compromissos e tratados internacionais, promovidos por agências intergovernamentais, como as que integram a ONU – Organização das Nações Unidas, pois o modelo de desenvolvimento estabelecido a partir da Revolução Industrial gerou aumento quantitativo e qualitativo no processo de destruição da natureza (BRASIL, 2001).

Atualmente, observa-se em quase todos os lugares do mundo uma preocupação social pelos problemas ambientais. Se lembrarmos também que são os comportamentos das pessoas que agravam (e provocam) os "problemas ambientais" e que as alterações ambientais, por sua vez, irão interferir na qualidade de vida dessas mesmas pessoas, concluiremos que tais problemas são, na verdade, “problemas da humanidade” (CORRALIZA,1997, p. 27).

Na realidade, as ações e as atitudes do ser humano em relação ao meio ambiente estão, segundo Rosa e Silva (2002), intrinsecamente relacionadas à bagagem cultural transmitida pelos seus descendentes, considerando-se ainda as influências e as ideologias da sociedade.

Para Faggionato (2002), cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre o ambiente em que vive. As respostas ou as manifestações daí decorrentes são resultado das percepções (individuais e coletivas), dos processos cognitivos, dos julgamentos e das expectativas de cada pessoa.

De acordo com Hochberg (1973), citado por Marin (2008, p. 206), "a percepção é um dos mais antigos temas de especulação e pesquisa no estudo do homem [...] Estudamos a percepção numa tentativa de explicar nossas observações do mundo que nos rodeia". Os estudos sobre a percepção ambiental no campo da educação ambiental são, segundo Marin, iniciativas relativamente novas se comparadas à inserção da temática em outros campos de conhecimento, como a psicologia e a geografia.

Encontramos na literatura algumas interpretações para a expressão percepção ambiental. Para Tuan (1980), refere-se à forma como o indivíduo percebe o seu meio, estando intrínsecos os laços entre o ambiente e a visão de mundo do homem. Conforme o autor, percepção é:

> [...] tanto a resposta dos sentidos aos estímulos externos, como a atividade proposital, na qual certos fenômenos são claramente registrados, enquanto outros retrocedem para a sombra ou são bloqueados. Muito do que percebemos tem valor para nós, para a sobrevivência biológica, e para propiciar algumas satisfações que estão enraizadas na cultura. (TUAN, 1980, p. 4).

Mansano (2006) afirma que a percepção ambiental do ser humano se dá por meio dos estímulos polissensoriais e que o papel dos sentidos é imprescindível nesse processo. Eles possibilitam o diálogo do homem com o mundo, ou seja, o mundo é percebido simultaneamente pelos cinco sentidos humanos – visão, tato, audição, olfato e paladar – que interagem na forma como o ser humano percebe e sente os fenômenos.

No entender de Silva e Leite (2000), uma das estratégias para a realização da educação ambiental é a identificação da percepção ambiental da comunidade envolvida, pois, se desejamos intervir, a interferência deve acontecer a partir de tal percepção. Assim, o estudo da percepção ambiental é de fundamental importância para que possamos compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas.

Segundo Marques (1993), uma ação de educação ambiental será mais rica se tiver como base um levantamento das formas de percepção do ambiente. Logo, antes de se realizar qualquer trabalho que aborde a educação ambiental, é necessário conhecer a visão que o outro tem tanto do seu lugar quanto do espaço.

Fernandes *et al.* (2006) afirmam que a análise da percepção ambiental pode ser utilizada como instrumento de pré-diagnóstico do conhecimento ambiental de comunidades para as quais se pretende oferecer programas de educação ambiental, evitando, como muitas vezes ocorre, oferecer um programa sem plena aderência às reais expectativas dos participantes ou de suas verdadeiras necessidades.

O Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Florianópolis – Continente, oferece cursos no eixo tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer. Localizado em Florianópolis, cidade turística com expressiva oferta de serviços na referida área, tem como metas iniciais a qualificação e/ou a formação técnica dos trabalhadores que já exercem funções relacionadas aos setores de alimentos e bebidas, hospedagem, eventos e turismo, os quais exercem sua atividade sem formação ou com formação parcial. Atualmente, são ofertados cursos técnicos em Cozinha, Panificação e Confeitaria, Hospedagem, Serviços de Restaurante e Guia de Turismo, todos destinados a estudantes que já concluíram o ensino médio e que buscam uma profissionalização. São oferecidos também cursos profissionalizantes no setor de Panificação e Cozinha integrados à Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) e aos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) nas áreas citadas. Desde sua fundação, em agosto de 2006, o Campus apresenta um comprometimento com questões sócio-ambientais tanto em sua administração, quanto nas atividades pedagógicas desenvolvidas. Dentro do contexto em análise, a pesquisa aqui apresentada tem como propósito diagnosticar a percepção ambiental dos professores que lecionam nos cursos técnicos mencionados, através de um questionário. Com tal análise, será possível planejar, de forma objetiva, ações e estratégias de educação ambiental que contribuam para que o professor formador de trabalhadores possa agir com responsabilidade sócio-ambiental no desenvolvimento de suas atividades profissionais e na prática cidadã.

METODOLOGIA

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com o objetivo de conhecer as diferentes contribuições científicas disponíveis sobre o tema "Percepção Ambiental". Ela deu suporte para a elaboração de um questionário aplicado posteriormente.

A coleta de dados iniciou em setembro de 2010, quando um questionário foi enviado por e-mail para todos os docentes. Dos 43 professores, 22 responderam.

O questionário foi elaborado com uma questão aberta e sete fechadas, sendo a primeira parte constituída por questionamentos relativos a dados pessoais (idade, sexo, escolaridade, área de formação); e a segunda, por questões diretamente relacionadas à percepção ambiental dos professores.

O teste do instrumento de pesquisa foi realizado com três indivíduos, levando a pequenos ajustes no questionário original.

Após a coleta dos dados, as informações foram analisadas com base na frequência de respostas dos indivíduos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 22 participantes da pesquisa, dezoito são do sexo feminino e quatro do masculino, com faixa etária variando entre 26 e 59 anos.

No questionário enviado, a primeira questão foi aberta e solicitava aos participantes a indicação de três palavras que definissem meio ambiente. A questão em foco foi elaborada com o intuito de conhecer as concepções de meio ambiente entre as pessoas envolvidas na pesquisa.

Segundo Reigota (2007), por não haver um consenso a respeito do significado de meio ambiente na comunidade científica, ele não se configura como um conceito científico, e sim como uma representação social. Representação social, segundo Moscovici (1978), é o senso comum que se tem sobre determinado tema, incluindo preconceitos, ideologias e características sociais e profissionais das pessoas.

É ainda Reigota (2007) quem destaca três maneiras de representar o meio ambiente:

- Naturalista: meio ambiente como sinônimo de natureza, evidenciando somente os aspectos naturais.

- Antropocêntrica: sobressai a utilidade dos recursos naturais para

a sobrevivência do ser humano.

- Globalizante: destaca as relações recíprocas entre natureza e sociedade.

A palavra mais citada entre os pesquisados foi "natureza" (treze vezes), evidenciando uma visão naturalista do meio ambiente.

A Tabela 1 apresenta as representações de meio ambiente expressas pelos docentes, nas quais foi possível identificar um alto percentual da visão naturalista (66%), em contraponto a um baixo percentual da visão globalizante (17%). Entre os entrevistados, não foi citado uma única vez o ser humano como elemento constitutivo do meio ambiente, o que reforça as visões naturalista e antropocêntrica, trazendo como desvantagem o afastamento entre sociedades humanas e meio natural. Segundo Rebollar (2009), o referido afastamento gera um sentimento de independência entre os dois aspectos, que é irreal. A partir desse sentimento de independência, é possível elaborar construções mentais que justificam a exploração irracional dos recursos e a degradação ambiental inconsequente, com a possibilidade, inclusive, de inviabilizar o modo de vida humano.

Tabela 1: Representações de meio ambiente expressas pelos docentes

Representações	**Nº de citações**	**%**
Naturalista	36	66%
Antropocêntrica	9	17%
Globalizante	9	17%
Total	**54**	**100%**

Bezerra e Gonçalves (2007) buscaram identificar os conceitos de ambiente construídos por um grupo de professores de uma escola agrotécnica em Pernambuco e encontraram resultados semelhantes. Observaram um predomínio da visão naturalista, destacando o meio ambiente como um espaço físico.

As outras dez questões do questionário foram fechadas e relacionadas às percepções de problemas ambientais globais e locais, ao envolvimento em ações ambientais e à avaliação das ações institucionais em termos de responsabilidade ambiental.

Em uma das questões foi solicitado aos entrevistados que

classificassem alguns problemas ambientais quanto à sua gravidade em: muito grave, grave ou pouco grave. Conforme se observa na Figura 1, os problemas ambientais considerados muito graves foram a poluição da água (90%), o desmatamento, a extinção de espécies e o lixo (81%). Os considerados pouco graves, para a maioria, foram a poluição sonora, as espécies transgênicas e o crescimento populacional.

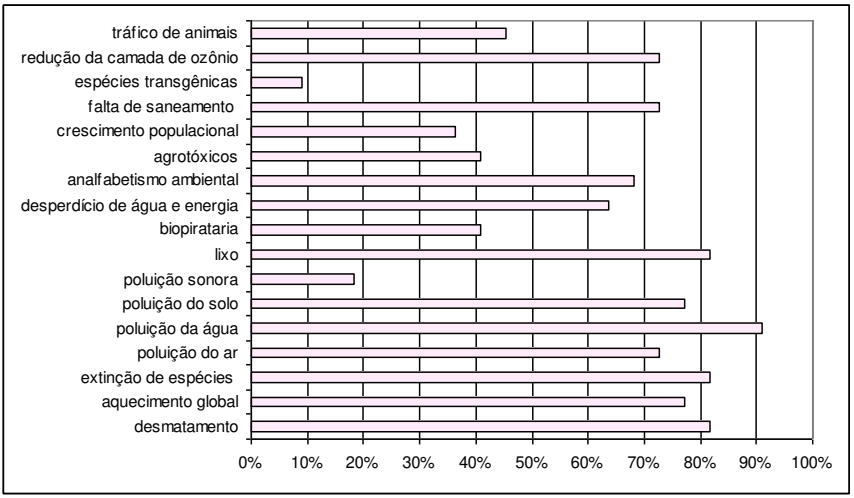


Figura 1 - Problemas ambientais considerados muito graves na visão da comunidade escolar

Para avaliar a percepção acerca dos problemas locais, uma das questões solicitava aos entrevistados que assinalassem os problemas ambientais da região da Grande Florianópolis considerados mais graves (Figura 2). Apesar de o crescimento populacional ter sido considerado pouco grave, numa escala global (Figura 1), na avaliação dos problemas locais, este (14%) e outros ligados a ele, como congestionamento de veículos (13%) e exploração imobiliária (12%) foram bastante mencionados. As respostas estavam dentro do esperado para uma população que vive numa ilha ou em seu entorno, com extensas Áreas de Preservação Permanente e com problemas de esgotamento sanitário. Apenas 45% do esgoto de Florianópolis é tratado e, na última avaliação da balneabilidade do litoral catarinense (FUNDAÇÃO DO MEIO AMBIENTE, 2011), dos sessenta pontos analisados, trinta foram

classificados como impróprios.

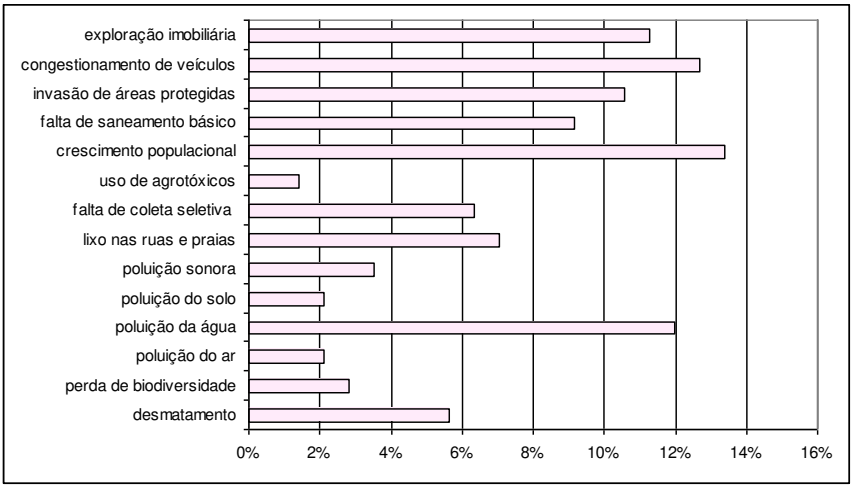


Figura 2 - Problemas ambientais da região da Grande Florianópolis considerados mais graves

Para Martine (1993), os problemas ambientais podem ser diferenciados em dois tipos, interligados e distintos: os problemas ambientais globais e os problemas ambientais regionais ou locais. Os primeiros seriam a perda de biodiversidade, o efeito estufa, os danos à camada de ozônio, dentre outros que repercutem no mundo como um todo. Os problemas regionais estariam fortemente ligados ao desenvolvimento local, podendo ser exemplificados na falta de saneamento básico, nas condições inapropriadas de habitação etc. Os problemas regionais estariam ainda vinculados ao esgotamento de alguns recursos naturais: água, solo, fontes de combustíveis etc. Neste estudo, os problemas identificados pelos pesquisados apontam para questões relativas às políticas públicas como principal problema ambiental no município.

Quando perguntados sobre quais atividades humanas mais contribuem para a degradação ambiental, o segmento mais citado foi a indústria (19%), seguido da sociedade em geral (18%), conforme pode ser observado na Figura 3.

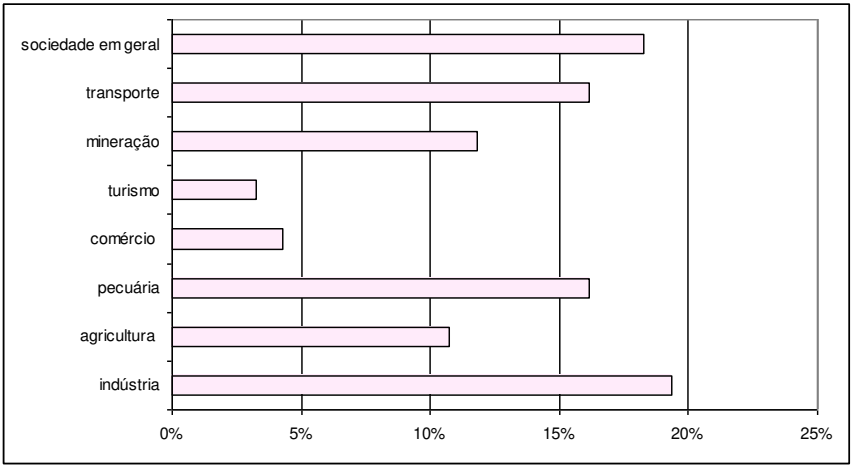


Figura 3 – Segmentos considerados responsáveis pela degradação ambiental.

Uma das questões pedia aos professores que assinalassem quais problemas contemporâneos estão relacionados à degradação ambiental. Observa-se, na Figura 4, que o principal problema citado foi o consumismo, com um índice de 44%. Foram citados outros problemas além dos relacionados na questão (4%), como a precariedade da educação e a falta de planejamento.

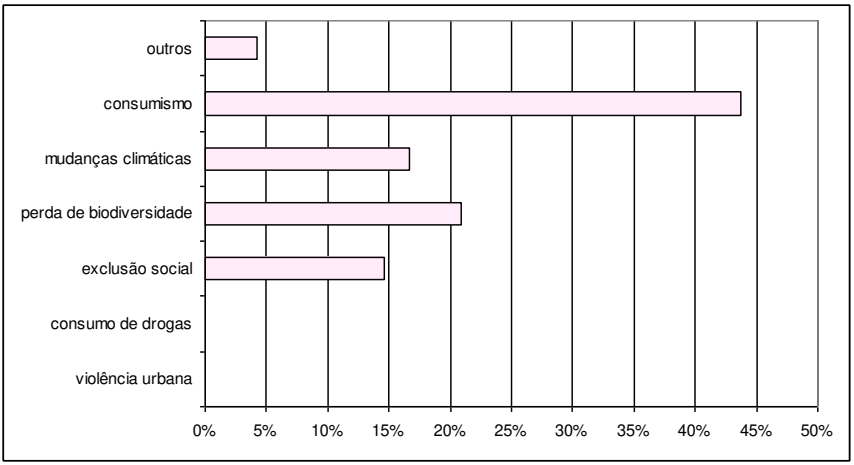


Figura 4 – Problemas contemporâneos relacionados à degradação ambiental

Reigota (2009) define meio ambiente como o lugar determinado e/ou percebido, onde os aspectos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em constante interação, acarretando processos de transformação da natureza e da sociedade. Observa-se ainda na Figura 4 que aspectos sociais como o consumo de drogas e a violência urbana não foram citados, confirmando uma visão naturalista ou antropocêntrica, segundo a qual o ser humano e sua cultura não estão inseridos no meio ambiente. Para Capra (1996, p.23), "quanto mais estudamos os principais problemas de nossa época, mais somos levados a perceber que eles não podem ser entendidos isoladamente. São problemas sistêmicos, o que significa dizer que estão interligados e são interdependentes".

Em uma das questões foi solicitado aos participantes que avaliassem seu envolvimento em ações ambientais, assinalando o que faz regularmente, o que faz esporadicamente e o que não faz. Segundo a Figura 5, a atividade realizada com maior frequência foi o encaminhamento do lixo para a reciclagem (86%) seguida do encaminhamento do óleo de cozinha usado (68%) e da redução do consumo de água (63%). A contribuição com entidades de defesa ambiental e a participação em projetos ambientais na comunidade foram as ações ambientais mais citadas como as não realizadas, demonstrando a falta de envolvimento do grupo pesquisado em ações de caráter comunitário.

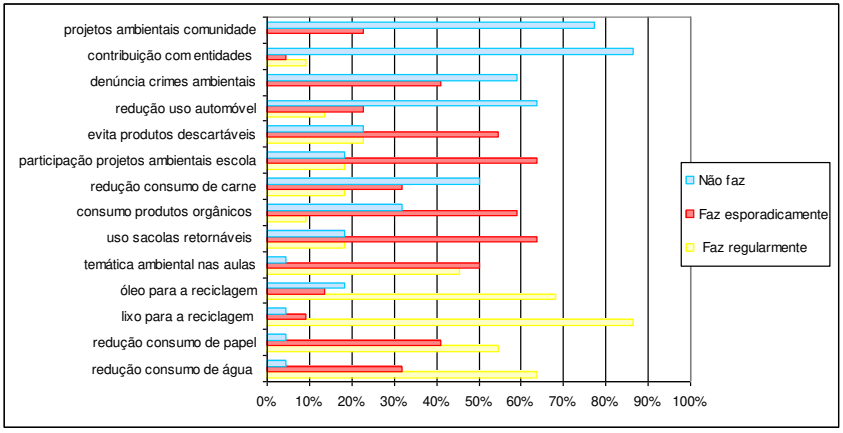


Figura 5 - Envolvimento dos docentes em ações ambientais

Entre os assuntos citados como importantes para capacitações ou atividades em educação ambiental no campus destacam-se o lixo, a produção orgânica e ética e o bem-estar animal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas neste estudo possibilitaram o conhecimento de alguns aspectos da percepção ambiental dos professores do IFSC Campus Florianópolis –Continente e de suas interpretações a respeito dos principais problemas ambientais, em nível global e local.

Os resultados demonstraram que os professores possuíam uma visão predominantemente naturalista, de acordo com a qual o meio ambiente é visto como sinônimo de natureza, evidenciando principalmente os aspectos naturais.

Para a prática pedagógica em educação ambiental, é indispensável o conhecimento dos problemas que afetam, em especial, a realidade local. Na visão da maioria dos entrevistados, os problemas ambientais da região da Grande Florianópolis considerados mais graves são o crescimento populacional e alguns problemas ligados a ele, tais como o congestionamento no trânsito e a exploração imobiliária. O consumismo foi considerado, entre os problemas contemporâneos, o principal causador da degradação ambiental.

Analisando o envolvimento dos professores em ações ambientais, percebe-se que atividades como o encaminhamento do lixo e do óleo usado para a reciclagem são realizadas com frequência pela maioria. Já a contribuição com entidades de defesa ambiental e a participação em projetos ambientais na comunidade são exemplos de ações não realizadas, demonstrando falta de envolvimento dos pesquisados em ações de caráter comunitário.

Entre os assuntos citados como mais importantes para capacitações ou atividades em educação ambiental no campus, estão o lixo, a produção orgânica e ética e o bem-estar animal. A esse respeito cabe destacar que, segundo Reigota (2009), o conteúdo mais indicado é aquele originado do levantamento da problemática ambiental vivida cotidianamente, o qual se deseja resolver.

Portanto, os resultados comprovam a viabilidade e a relevância da educação ambiental para os professores. Percebe-se ainda a necessidade de maiores subsídios teóricos e metodológicos, a fim de que os mesmos

possam contribuir no processo de construção de valores, de conhecimentos e de atitudes voltadas para a sustentabilidade.

Ações de educação ambiental, de acordo com as necessidades reais e não vinculadas à transmissão de conhecimentos sobre a natureza, podem levar à ampliação da cidadania e à construção de uma representação globalizante de meio ambiente. Alcançaremos, com isso, um dos objetivos da escola em análise, que em sua política ambiental, assume o compromisso de formar profissionais comprometidos com as questões sócio-ambientais.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, T. M. O.; GONÇALVES, A. A. C. "Concepções de meio ambiente e educação ambiental por professores da Escola Agrotécnica Federal de Vitória de Santo Antão – PE". *Biotemas***,** Florianópolis (20): 115-125, 2007.

BRASIL, *Parâmetros em Ação. Meio Ambiente na escola.* Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 2001.

CAPRA, Fritjof. *A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos.* Trad. Newton Roberval Eichemberg. São Paulo: Cultrix, 1996.

CORRALIZA, J. A." La Psicología Ambiental y los problemas medioambientales. Papeles del psicólogo". *Revista del Colegio Oficial de Psicólogos***,** Espanha (67): 26-30, 1997.

DIAS, Genebaldo F. *Educação Ambiental: princípios e práticas***.** 2 ed. São Paulo: Gaia, 1993.

FAGGIONATO, Sandra. *Percepção ambiental.* Educar USP, 2002. Disponível em: http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt4.html. Acesso em: jan. de 2010.

FERNANDES, Roosevelt S. et al. *Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental.* 2006. Disponível em: http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT10/. Acesso em: ago. de 2010.

FUNDAÇÃO DO MEIO AMBIENTE. Governo do Estado de Santa Catarina. *Balneabilidade do Litoral Catarinense. Relatório 10*, Florianópolis, 2011, Relatório.

GRÜN, Mauro. *Ética e educação ambiental: a conexão necessária.* 12 ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.

MANSANO Cleres do N. *A escola e o Bairro: Percepção Ambiental e Interpretação do Espaço de Alunos do Ensino Fundamental*. 2006. 170p. Dissertação Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e o Ensino de Matemática. Centro de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2006.

MARIN, Andreia A. “Pesquisa em educação ambiental e percepção ambiental”. *Pesquisa em Educação Ambiental* (3): 203-222, 2008.

MARQUES, J. G. W. Etnoecologia, educação ambiental e superação da pobreza em áreas de manguezais. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ÁREAS DE MANGUEZAIS, 1, 1993, Maragogipe. *Anais I Encontro Nacional de Educação Ambiental em Áreas de Manguezais.* Salvador: UFBA, 1993. p. 29-35.

MARTINE, G. População, meio ambiente e desenvolvimento: o cenário global e nacional. In: MARTINE, G. (org.). *População, meio ambiente e desenvolvimento: verdades e contradições.* Campinas, Ed. da UNICAMP, 1993, p. 21-41.

MOSCOVICI, Serge. *A representação social da psicanálise.* Trad. de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

REBOLLAR, Paola M. Educação Ambiental e os termos meio ambiente e impacto ambiental na visão de alunos do ensino superior da região da Grande Florianópolis – SC. *Biotemas,* Florianópolis: (22): 173-180, 2009.

REIGOTA, Marcos. *Meio ambiente e representação social.* 7 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. *O que é Educação Ambiental?* 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

ROSA**,** L.G.; SILVA, M.M.P. Percepção Ambiental de Educandos de uma Escola do Ensino Fundamental. In: SIMPÓSIO ÍTALO BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL, 6, 2002, Vitória. *Anais do V Simpósio Ítalo Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental.* Rio de Janeiro: ABES, 2002. p. 1-5.

SILVA, Monica Maria P. da; LEITE, Valderi Duarte**.** Percepção ambiental de educadores de escolas do ensino fundamental da rede pública municipal de Campina Grande. In: CONGRESSO INTERAMERICANO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL, 27, 2000, Porto Alegre. *Anais do XXVII Congresso Interamericano de Engenharia Sanitária e Ambiental.* Rio de Janeiro: ABES, 2000. p. 1-4.

TUAN, Yu-fu. *Topofilia. Um Estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente.* São Paulo/ Rio de Janeiro: DIFEL, 1980.